

A FORMAÇÃO DOCENTE POSSIBILITADA PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: uma análise histórica e pedagógica

Mateus Henrique Marques¹ (IC)*, Magnólia Azevedo (IC)², Andréa Kochhann³ (PQ) e Juliana Bottechia⁴ (PQ)

¹ Universidade Estadual de Goiás Câmpus São Luís de Montes Belos, mateusmar18@outlook.com

² Universidade Estadual de Goiás Câmpus São Luís de Montes Belos,

³ Universidade Estadual de Goiás Câmpus São Luís de Montes Belos, andreakochhann@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual de Goiás Câmpus Formosa.

Juliana.bottechia@edu.se.df.gov.br

Resumo: O texto prima por apresentar os resultados de uma pesquisa que teve como objeto de estudo a formação docente. A delimitação do objeto foi a formação docente pela extensão universitária. A delimitação para a empiria foi em um grupo de estudos registrado como extensão universitária na Universidade Estadual de Goiás – o GEFOPI (Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade). O GEFOPI é registrado como um projeto integrado de extensão, mas com características de programa, que abrange vários Câmpus e várias atividades alicerçadas na concepção acadêmica, de forma processual e orgânica, primando pela indissociabilidade pesquisa, ensino, extensão e produção acadêmico-científica, considerando os acadêmicos envolvidos como protagonistas da ação. O problema da pesquisa guarda-chuva foi “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPI?”. O problema do subprojeto que ora apresenta seus resultados foi “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPI na voz dos partícipes atuais de São Luís de Montes Belos?”. A metodologia do subprojeto foi estudo bibliográfico, documental e análise de questionários mistos. Afirmamos que as atividades do GEFOPI têm favorecido a formação inicial dos protagonistas das atividades, apesar dos limites constituintes do processo.

Palavras-chave: Extensão. Processual. Orgânica. Formação. GEFOPI..

Introdução

O objeto de investigação desse trabalho é a formação de professores. A delimitação da pesquisa se dará na formação de professores em um Grupo de Estudos do Câmpus São Luís de Montes Belos da Universidade Estadual de Goiás (UEG) no ano de 2017 e 2018. Salienta-se que esta pesquisa faz parte de uma pesquisa guarda-chuva intitulada “FORMAÇÃO DE PROFESSORES: perspectivas e limites considerando um grupo de estudos” que se desmembra em cinco subprojetos. O problema do projeto maior se estabeleceu em “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPI?”.

Para cada subprojeto elaborou-se um problema. O primeiro subprojeto tem como problema “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores



considerando as ações do GEFOPi na voz dos atores veteranos da UEG Câmpus São Luis de Montes Belos?”. O segundo subprojeto tem como problema “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPi na voz dos atores atuais da UEG Câmpus São Luis de Montes Belos?”. O terceiro subprojeto tem como problema “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPi na voz dos atores da UEG Câmpus Jussara”. O quarto subprojeto tem como problema “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPi na voz dos atores da UEG Câmpus Luziânia?”. O quinto subprojeto tem como problema “Quais as perspectivas e os limites na formação de professores considerando as ações do GEFOPi na voz dos atores da UEG Câmpus Formosa?”. Esta monografia se constituiu do processo de investigação do segundo subprojeto.

Material e Métodos

A metodologia dessa pesquisa qualitativa foi bibliográfica, documental e estudo de caso. O referencial bibliográfico foi em Curado Silva (2011), Cunha (1980), Síveres (2013), Reis (1989) e outros. Os documentos da UEG como o Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e Projeto Pedagógico Institucional - PPI subsidiaram a contextualização da investigação. Para a coleta de dados do estudo de caso, aplicou-se questionários mistos a mais de 50% dos atores atuais do GEFOPi Campus São Luís de Montes Belos, escolhidos aleatoriamente.

Resultados e Discussão

A universidade surge na idade média, a qual rapidamente se alastrou pela Europa e em seguida por todo globo. Mesmo nos primórdios ela já primava por cultivar e transmitir os saberes humanos e desempenhando importante papel social, segundo Wanderley (2003). Já ao se falar em extensão universitária no Brasil, devemos nos remeter ao contexto histórico, desta que bebeu de influência: europeia (assistencialismo) e norte-americana (prestação de serviço), conforme Rocha (1986). Em relação a extensão pelo viés da concepção assistencialista e a prestadora de serviço, Miguens Jr e Celeste (2014) apontam que primordialmente, a primeira concepção surgiu como meio de atender a sociedade carente nos seus anseios gerados pelo capitalismo (modelo que foi muito difundido), no período de revolução

industrial e segunda a prestar serviços no campo socioeconômico, uma extensão rigidamente liberal. É notório a influência desses dois modelos de extensão na América Latina, inclusive o Brasil que muito bebeu dessas fontes. Com a criação da Universidade popular de Manaus se deu as primeiras ações extensionistas, que foram de prestação de serviço com cursos gratuitos à sociedade.

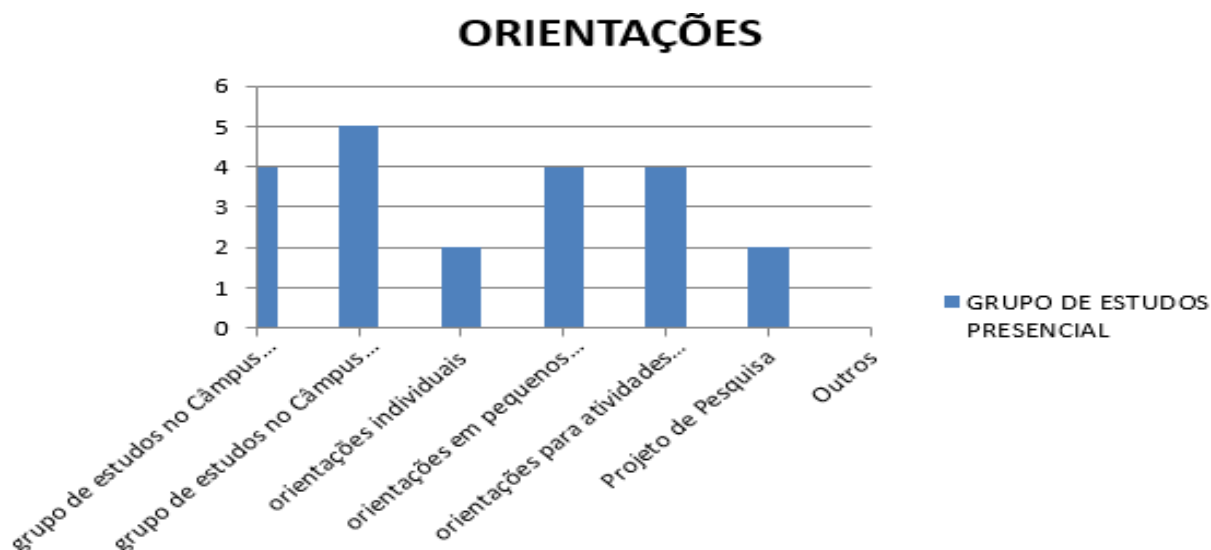
A Universidade Estadual de Goiás (UEG) é uma instituição nova, criada com o intuito de beneficiar municípios do interior de Goiás com ensino público e de qualidade. Em 1999, a UEG é criada pelo Decreto n. 13.456, de 16 de abril de 1999, “A partir de um ‘sonho’ de construção de um projeto de universidade enraizada em todas as microrregiões goianas [...]”, conforme Kochhann (2018, p. 191). Essa criação foi por meio da junção de faculdades isoladas, sendo 28 autarquias com a UNIANA – Universidade de Anápolis. Um dos cursos basilares foi o de Pedagogia. Isso pode explicar a força que tem o ensino e a fragilidade que se tem na pesquisa e na extensão da maioria das Universidades, conforme Kochhann (2018). Porém, a UEG tem o GEFOPi - Grupo de Estudos em Formação de professores e Interdisciplinaridade, que vem trabalhando a contribuir a formação de professores, tanto inicial, quanto continuada.

O GEFOPi objetiva proporcionar caminhos para que os alunos construam conhecimentos, pela capacidade de diálogo com a realidade concreta. O grupo tem uma caminhada de 12 anos. Iniciou como GEPI – Grupo de Estudos em Interdisciplinaridade, no ano de 2006 na UEG Câmpus São Luís de Montes Belos para sanar dúvidas relacionadas à escrita e interpretação de trabalhos acadêmicos. No andamento das atividades, a coordenadora percebeu que poderia ir além. Apesar de o grupo ter poucos acadêmicos envolvidos no início, foi crescendo por meios de ações de ensino, pesquisa e extensão e um ano depois é registrado como GEFOPi, que trilhou a cada ano seu crescimento para fomentar posicionamento crítico a seus partícipes.

Foi aplicado questionário misto a 6 partícipes atuais do GEFOPi de São Luis de Montes Belos, questionando sobre a participação dos mesmos nas atividades do GEFOPi, entre 2017 e 2018 e suas contribuições e dificuldades. Em relação às orientações individuais e em pequenos grupos, bem como em encontros para

estudos, pode ser observado uma boa participação nas atividades, conforme Gráfico n. 01.

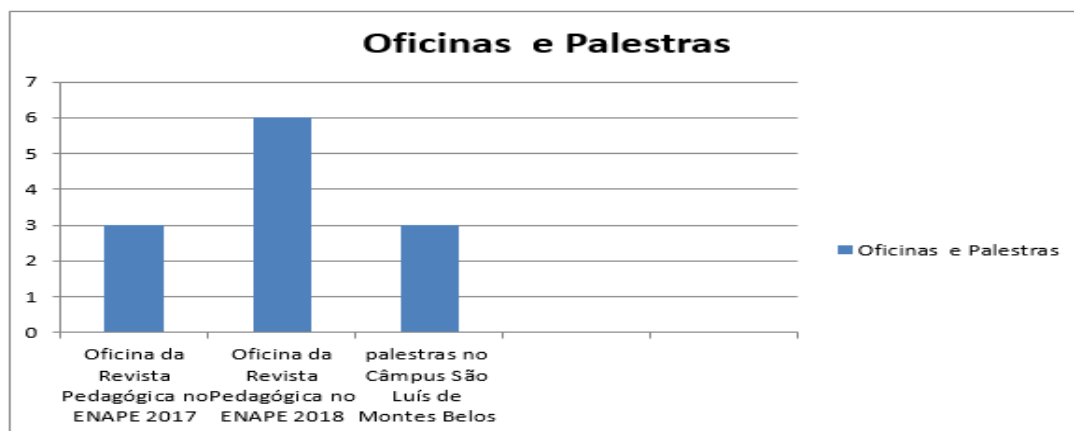
Gráfico n. 01 – Orientações



Fonte: Os pesquisadores

Enquanto que o Gráfico n. 02 apresenta a participação dos atores na realização de oficinas e palestras. Salienta-se que a participação dos mesmos é como protagonistas e não meramente assistindo as atividades.

Gráfico n. 02 – Oficinas e palestras



Fonte: os pesquisadores

Em relação à participação dos atores protagonistas atuais de São Luis de Montes Belos, observa-se pelo Gráfico n. 03 o alto índice de participação em eventos nos vários Câmpus da UEG.

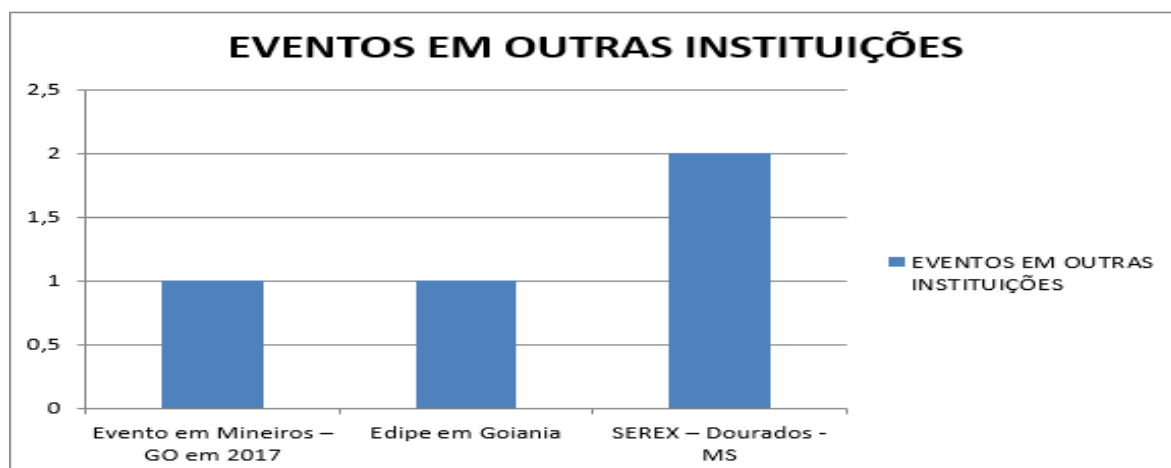
Gráfico n. 03 – Eventos na UEG



Fonte: Os pesquisadores

O Gráfico n. 04 demonstra que os mesmos têm se envolvido com vários eventos realizados em outras instituições. Salienta-se que a participação do GEFOPi em eventos é com apresentação de trabalhos, seja oral ou em banner, mas nunca apenas como ouvinte.

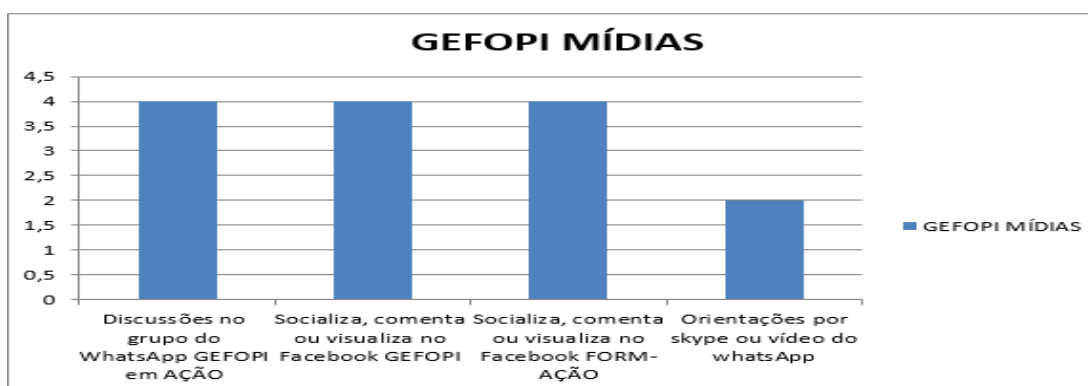
Gráfico n. 04 – Eventos em outras instituições



Fonte: Os pesquisadores

Quanto às mídias os protagonistas atuais de São Luis de Montes Belos apresentaram que tem participado das atividades do facebook, dos grupos do whatsapp e por Skype, conforme Gráfico n. 05. Isso demonstra que as atividades do grupo podem romper com as barreiras do tempo e do espaço, possibilitada pelas mídias.

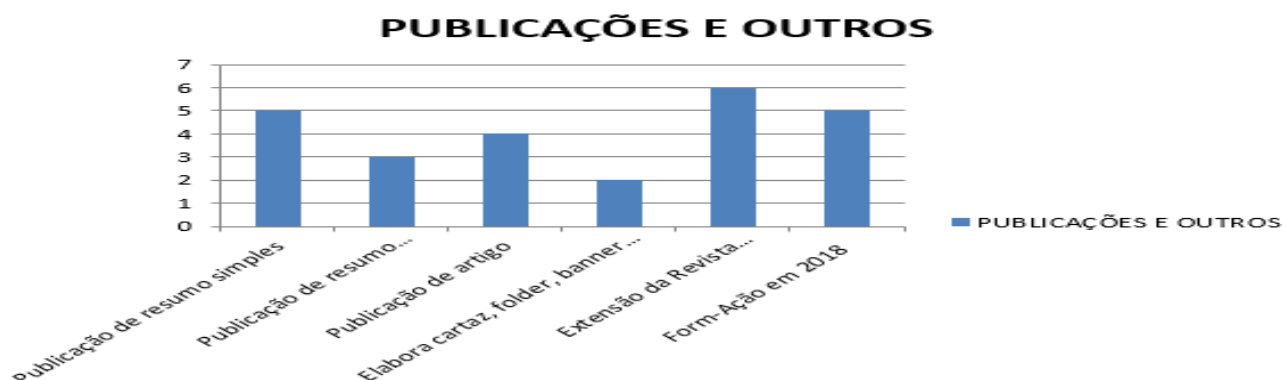
Gráfico n. 05 – Mídias



Fonte: Os pesquisadores

No tocante às publicações os protagonistas afirmaram que têm produzido resumos simples, resumos expandidos e artigos para publicar em anais de eventos que participam. Também elaboram cartazes, folders, banners que são divulgados no slideshare. Realizam a produção da Revista Pedagógica que tem inclusive ISSN e participam da FORM-AÇÃO, uma atividade continuada com professores da rede municipal da cidade, conforme Gráfico n. 06.

Gráfico n. 06 – Publicações e outros



Fonte: os pesquisadores



A partir da análise dos dados das respostas subjetivas do questionário pôde-se inferir que no que tange as dificuldades do grupo que os recursos muitas vezes impedem a efetivação plena das ações GEFOPi, como a participação em eventos, ou mesmo as reuniões à distância dificultadas pelo acesso a internet. Os baixos investimentos para que o ensino, pesquisa e extensão pudessem ser efetivados foram pauta das falas dos participantes da pesquisa, pois caso houvesse um maior investimento, a formação dos alunos poderia ser diferenciada, conforme excertos a seguir: “Dificuldades como ferramentas para realizar as atividades, e também sobre o trabalho em equipe, muitas vezes não está ao nosso alcance resolver tudo, dependemos de outras pessoas e infelizmente prejudica um pouco a realização de algumas atividades.” (Partícipe NR SLMB). “E negativo quando notamos a falta de investimento em ações como a que o grupo proporciona na universidade, que contempla o tripé de ensino, pesquisa e extensão, observando que o um transporte para apresentar as pesquisas em outras cidades é uma limitação do grupo.”(Partícipe TM SLMB). “Algo negativo a ser considerado é a dificuldade de realizar as atividades de extensão, por exemplo, o transporte que nem sempre é disponibilizado à eventos, a internet ruim que dificulta a conexão com integrantes de outros campus.” (Partícipe MM SLMB).

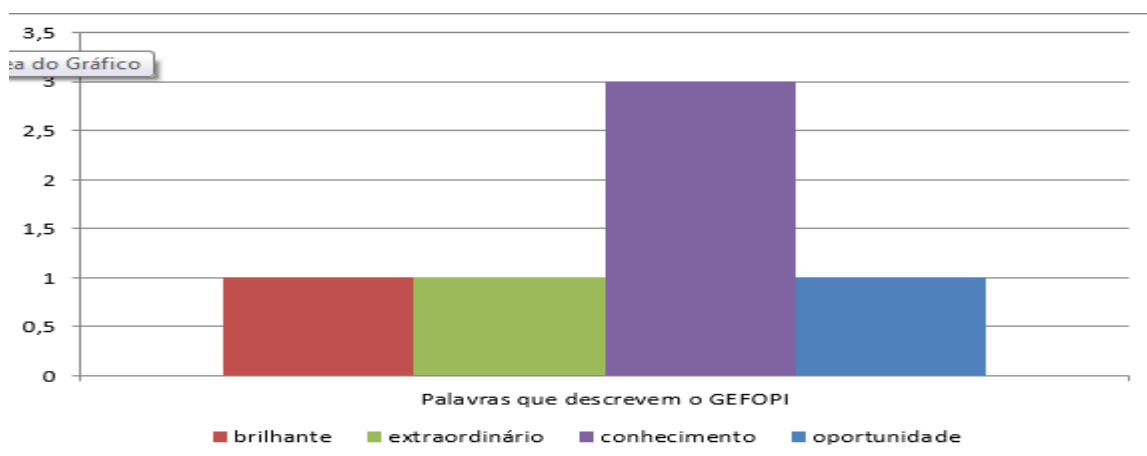
Aos participantes foram considerados como possibilidades a partir das respostas subjetivas do grupo, por exemplo, a versatilidade do mesmo, em auxiliar seus partícipes em suas dificuldades acadêmicas, bem como, nas dificuldades que a universidade não consegue sanar, como organização de participação em eventos. Na voz dos integrantes participantes do levantamento, o grupo instiga a busca, o que não se refere a só pesquisar, mas a buscar melhores condições de vida, discute a teoria e a prática, em que mostra que há caminhos, por exemplo, dando base para que seus integrantes vão atrás de sua formação continuada, não parem na graduação, conforme excertos a seguir: “O GEFOPi me permite realizar atividades desde a graduação que me fazem compreender a prática de perto, não somente na teoria, conseguindo então me aperfeiçoar cada vez mais.” (Partícipe NR SLMB). “O grupo proporciona muita oportunidade para pesquisas e desenvolver trabalhos científicos a partir destas, o que acrescenta muito no currículo acadêmico e futuramente ajuda a



ingressar em mestrados/doutorados.” (Partícipe TM SLMB). “Percebo que, ao realizarmos as atividades do GEFOPi, somos instigados a pesquisar, ir além do que já sabemos, e com essa curiosidade de pesquisar, ler novos autores, obtemos uma nova linha de pensamento e estaremos sempre apreendendo coisas novas, que nos ajuda e nos auxilia na vida de acadêmicos.” (Partícipe AM SLMB).

Foi perguntado aos protagonistas que palavra resumia o GEFOPi e sua contribuição no processo formativo. E três responderam que é o conhecimento, um disse ser brilhante, um afirmou ser extraordinário e um apresentou ser oportunidade. Destarte, o GEFOPi pode ser considerado uma oportunidade brilhante e extraordinária de conhecimento, conforme Gráfico n. 07.

Gráfico n. 07 – Palavras do GEFOPi



Fonte: Os pesquisadores

A maior dificuldade para a realização dessa pesquisa foi receber o questionário de volta, pois o mesmo foi enviado por e-mail e alguns dos partícipes demoraram responder e enviar.

Considerações Finais

Visto a grande relação histórica entre homem e conhecimento, das tendências hegemônicas mundiais que vem cada vez mais se concretizando, inclusive no Brasil, a UEG tem pontos a avançar, pois ainda o tripé ensino, pesquisa e extensão que ainda é desigual. Mas a universidade conta com o GEFOPi que vem na contramão

deste processo e prima por contribuir para a formação de professores inicial e continuada de modo interdisciplinar. Conforme a voz dos partícipes atuais de São Luis de Montes Belos as dificuldades estão no transporte, no tempo de dedicação ao grupo e na falta de financiamento. Quanto às possibilidades é de crescimento acadêmico devido à versatilidade do grupo, o incentivo aos estudos e a relação entre teoria e prática.

Agradecimentos

Agradecemos a UEG pelo apoio a realização das ações do GEFOPi e pela aprovação da pesquisa.

Referências

- CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Temporã: o Ensino Superior da Colônia à era Vargas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- CURADO SILVA, K.A.C.P.C. **A Formação De Professores Na Perspectiva Crítico-Emancipadora**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.
- CURADO SILVA, K.A.C.P.C. A epistemologia da práxis e o estágio supervisionado. In: **Aceito para a Revista Perspectiva**, 2017. Mimeo.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MIGUENS JR. Sérgio Augusto Quevedo e CELESTE, Roger Keller. **A extensão universitária.2014**. In: https://www.researchgate.net/publication/253645827_A_EXTEN_SAO_UNIVERSITARIA_Capitulo_de_Livro
- REIS, Renato Hilário dos. Histórico, **Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil**. Cadernos UnB. Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1996. In: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.
- ROCHA, RMG. **A Construção do Conceito de Extensão universitária na America Latina**. In: Faria DSd, editor. Construção Conceitual da Extensão na America Latina. Brasília: UNB; 2001.
- SÍVERES, Luiz. O Princípio Da Aprendizagem Na Extensão Universitária. In: SÍVERES, Luiz (Org.) **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber, 2013. In: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232083por.pdf>
- SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas: Alínea, 2000.
- WANDERLEY, L. E. W. **O Que é Universidade?** São Paulo: Brasiliense, 2003.